

avaliar o nível de conhecimento sobre o protocolo transfusional e identificar fatores associados à baixa adesão. Os resultados revelaram que, embora o conhecimento técnico fosse satisfatório, havia necessidade de reformular as estratégias de ensino, tornando-as mais atrativas e eficazes, a fim de estimular a adesão prática ao protocolo. Com o apoio do Grupo de Apoio ao Desenvolvimento de Enfermagem (GADE), foram capacitados 110 multiplicadores, abrangendo todos os setores assistenciais com demanda transfusional. A campanha educativa contou com diversas ações: distribuição de camisetas personalizadas; criação de uma “bolsa de sangue lúdica”, utilizando corante e materiais informativos; cartões ilustrativos com as etapas do processo transfusional e seus respectivos objetivos; chaveiros em formato de bolsa de sangue contendo os principais pontos do protocolo. Ao final da campanha, que teve duração de um mês, foi realizada uma intervenção visual no corredor do refeitório, reforçando a mensagem educativa. Além disso, os profissionais das unidades com melhor desempenho em conformidade foram reconhecidos com uma gratificação entregue com a presença da diretoria. **Resultado:** As ações implementadas resultaram em maior engajamento da equipe de enfermagem e estimularam o surgimento de iniciativas locais voltadas à segurança transfusional. Em uma das unidades, foi criado o crachá de identificação “Guardião da Transfusão”, destinado ao profissional responsável pelo acompanhamento do paciente durante a infusão, como forma de reforçar a importância do monitoramento contínuo ao longo do procedimento. **Discussão e conclusão:** O presente relato evidencia que estratégias de educação em serviço, com abordagem lúdica, visual e participativa, são eficazes para fortalecer a adesão aos protocolos assistenciais, promovendo a segurança transfusional e valorizando o papel da enfermagem no processo. A formação de multiplicadores e o estímulo à criatividade local foram pontos-chave para a sustentabilidade da prática. A participação ativa das lideranças e o reconhecimento institucional também se mostraram determinantes para o sucesso das ações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105220>

ID - 733

ELABORAÇÃO DO KIT DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA

AFL Martinez, VP Souza, CC Shuravin,
IO Junior, AMM Queiroz

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Introdução: É visível a preocupação dos grupos de atendimento multiprofissional do Hemorio no que se refere ao aspecto educativo na abordagem do tratamento. Muitos esforços são realizados para que as orientações e disseminação de informações alcancem todos os pacientes envolvidos no seu tratamento, visando favorecer a adesão e, consequentemente, reduzir a incidência de complicações

secundárias à doença de base. Pensando nisso, resolvemos desenvolver um kit do autocuidado que será distribuído com ferramentas importantes para ajuda de todo esse processo do tratamento. **Objetivos:** Incentivar o autocuidado dos pacientes com leucemia aguda. **Material e métodos:** Durante a consulta com o médico hematologista foi fornecido o kit, denominado kit do autocuidado, contendo: um ímã de geladeira (com os sinais de alerta, como em caso de febre, deverá procurar a emergência imediatamente) um panfleto com orientações sobre a doença, outro sobre a alimentação durante a realização da quimioterapia, um termômetro, caso haja dificuldade de uso do termômetro será solicitado a uma Enfermeira esta orientação, uma *squeeze*, incentivando a hidratação, um *mouse pad* com orientações sobre neutropenia febril. Ao final, fizemos uma abordagem da receptividade deste kit; foi realizado um pequeno questionário (1- Você gostou do kit? 2- Você recomendaria para outra paciente que esteja iniciando a quimioterapia? 3- Qual o item do kit do autocuidado que voce mais gostou?). **Resultados:** Foram distribuídos 20 kits do autocuidado; todos sabiam medir a temperatura, não precisando da intervenção da enfermagem; 40% não tinham termômetro em casa. O resultado do questionário foi que 100% gostaram do kit do autocuidado; 100% recomendariam para outro paciente, 40% gostaram do termômetro, 55% do ímã de geladeira e 5% da *squeeze* e 100% do *mouse pad*. **Discussão e conclusão:** A criação do kit do autocuidado para pacientes com leucemia aguda demonstrou ser uma ferramenta importante no acolhimento desse paciente, o desenvolvimento de novas ferramentas e a inclusão da equipe multidisciplinar na distribuição, certamente tornará este trabalho mais efetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105221>

ID - 687

ENFERMAGEM E TECNOLOGIA NO SUPORTE À PLASMAFÉRESE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HAG Inácia, KC Rodrigues

Pulsa Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Plasmaférese é um procedimento no qual uma máquina é utilizada para extrair componentes do plasma sanguíneo que podem estar associados a determinadas condições de saúde. Durante o procedimento, as células sanguíneas são retidas e reinfundidas, ao mesmo tempo em que o plasma é substituído por uma solução de albumina humana a 5% ou plasma fresco congelado. Esse procedimento é recomendado para pacientes com certas condições patológicas específicas, com o objetivo de reduzir fatores patogênicos, autoanticorpos, complexos imunológicos circulantes e proteínas alteradas no organismo. **Objetivos:** Abordar a importância tecnológica e a atuação do enfermeiro na condução da plasmaférese terapêutica, destacando o foco na qualidade do atendimento prestado e a segurança do paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a identificação, seleção, avaliação e síntese de